

08-10-2020

Coco

Consuello Del Pratto Dias Leite

[Assistente social. Musicoterapeuta]

Leandro é um menino franzino para sua idade - 10 anos -. Talvez por isso ele abra as asas quando canta e dança.

O que ele tem de miúdo não tem de tímido. Seus colegas mais graúdos, não sei se por ficarem intimidados quando ele está dançando, ficam rindo e dizendo que ele parece uma perereca. Leandro não dá a mínima. Bailarino nato. E eu descobri que ele também é bom de bola. Nas peladas no pátio da escola e na comunidade - eu já assisti uma vez - ninguém o alcança.

Arisco e sorridente, Leandro é um cometedor de sentimentos.

.....

A primeira vez que eu vi a dança, eu era ainda menina.

Meu pai me levou. Só lembro de duas coisas: das ladeiras de Olinda e dos meus pés batendo com força no chão, depois de alguns minutos. Refazendo minhas lembranças, muito tempo depois, fui entender que seria impossível ficar parada ao som da zabumba, do pandeiro e do ganzá, com a criançada batendo os pés no chão de terra. No caminho dessa primeira viagem, meu pai me dizia que eu ia conhecer o coco. Tenho uma vaga memória inventada de que naquele dia meu pai estava doido. Eu ainda bem menininha (3, 4 anos) já ralava coco com minha mãe... e meu pai ia me levar pra conhecer coco?

O coco é um dos mais primitivos gêneros musicais do Brasil. Dizem que nasceu no século XIX, no litoral do nordeste (Pernambuco, Alagoas, Paraíba) com ritmos e sons mesclados pelos negros fugitivos das senzalas, índios litorâneos e pescadores. É impossível não virar coquista depois de cocar o coco. Já adolescente, conheci Dona Selma do Coco e Dona Glorinha do Coco e coquei para sempre.

.....

Leandro quando me viu correu em minha direção *“Ôxe, Tia, a senhora não veio mais aqui depois do corona!”*

Como sempre, a criançada que brinca junta permanece junta. Com Leandro junta um séquito. É um sinal de liderança.

Tenho, por hábito acompanhar o desenvolvimento das crianças, mesmo daquelas de escolas que já não supervisiono. Arquivo os nomes, as datas de nascimento, os locais de moradia, as escolas e as professoras. Periodicamente vou ao arquivo e entro em contato com as professoras ou alguém das escolas, para saber notícias da meninada. Eventualmente vou a alguma escola (ou comunidade) que não está na minha escala de supervisão, como fiz recentemente em Igarassu.

Talvez para ver Lia. Escrevendo este texto tive certeza que, dessa vez, fui encontrar Leandro. É muito gratificante ver uma criança com entusiasmo pela vida, pela cultura do nosso país e com o desejo de estudar e aprender. As crianças mais pobres e mais simples, especialmente das áreas rurais próximas aos centros urbanos, sou capaz de assegurar, têm mais raízes fincadas no chão do Brasil. É raro ver nessas áreas, crianças com menos de 10/11 anos com celular. Nos meus delírios patrióticos fico imaginando essas crianças como ministros.

Lia para ministra da Educação. Leandro ministro da Cultura. Zézin, que vai ser médico, ministro da Saúde e Celina, que fez uma horta na escola e outra no quintal de sua casa, ministra do meio ambiente. Como seria melhor o meu país.

.....

Leandro continuou: *“Tia, por que a senhora nunca cantou e dançou o coco com a gente?”* Esses meninos sempre me espantam. “De onde você tirou isso?” Perguntei.

“Eu vi na televisão. É muito massa. Ensina pra gente...”

Aquela enxurrada de lembranças de minha infância e adolescência, cujas gotículas se derramam neste texto, como num sapateado de coco, me fizeram agir rápido e com força. Peguei na mão de Leandro e falei bem alto pra criançada escutar: **“Vou ensinar todo mundo aqui a dançar coco. Vocês querem?”** A algazarra não preciso dizer: **‘QUEREMOS!’** Falei pro Leandro, vamos falar com sua mãe. A criançada veio atrás pra me ver falar com Dona Lô, a mãe de Leandro.

“A senhora sabe que 2ª feira, dia 12 de outubro, é dia de Nossa Senhora Aparecida?” **“Sei sim senhora.”** **“A senhora me ajuda a fazer uma festa em homenagem a ela, dançando coco? Foi o Leandro que pediu.”** **“Ajudo sim senhora.”** Tenho certeza que Nossa Senhora me perdoa pela meia mentirinha, até porque vi que Leandro ficou todo orgulhoso.

.....

Chegando em Recife liguei pra Dorival, meu mestre zabumbeiro, e expliquei a situação. Na hora me falou que ia chamar Eumiro (pandeiro) e Tiana (ganzá). Perguntou se ia ter uma cachacinha. Expliquei que era uma festa de criança e em homenagem à Nossa Senhora Aparecida. O argumento foi irrecusável. Dorival falou: **“Mais um motivo.”**

Acho que vai ser uma linda festa em homenagem à padroeira e (que ela não me escute) ao Leandro. Já estou até ensaiando o roteiro. Vamos começar com [Coco na Ponta do Pé](#), de Heleno Luiz e Juracy Ventura, cantado pelo Trio Nordestino.

Menino que bom que é / Se vem dançar o coco

Vem na pontinha do pé

Olha! Menino que bom que é / Se vem dançar o coco

Vem na pontinha do pé

Em Pernambuco eu vi um tal de Zé Caboco

Nunca vi pra cantá coco / A ninguém pede lição

Pega o ganzá e diz o maior embolado

É o cantor mais falado / De todos lá no sertão

Bate o pé e a moça fica maluca

Daí começa a mazuca / Só se ouve quando diz

Menino que bom que é / Se vem dançar o coco

Vem na pontinha do pé

Olha! Menino que bom que é / Se vem dançar o coco

Vem na pontinha do pé

Se você estiver à toa nessa pandemia venha dançar o coco com a gente em Itapissuma. Fica pertinho do Recife. E, cá entre nós, a homenagem é pro Leandro, pra Nossa Senhora Aparecida, e com direito à reza e coco contra esses ministros sinistros....

■ ■ ■

Para curtir o coco

■ <https://www.youtube.com/watch?v=Hmwf226Z5TQ>

■ https://www.youtube.com/watch?v=GkC_DDtw0II

■ <https://www.letras.mus.br/trio-nordestino/1926893/>

■ <http://gl.globo.com/pernambuco/videos/vtradicao-do-coco-mistura-danca-musica-e-historia/440974/>

OBS. Os textos expressam a opinião de seus autores, não necessariamente coincidente com a dos coordenadores do Blog e dos participantes do Fórum Intersindical. A cada reunião ordinária, os textos da Coluna Opinião do mês são debatidos, suscitando divergências e provocando reflexões, na perspectiva de uma arena democrática, criativa e coletiva de encontros de ideias em prol da saúde dos trabalhadores.